

Alcoolismo & Obsessão

A photograph of a man in a dark, short-sleeved shirt sitting at a bar. He has his hands covering his face, suggesting distress or despair. In the foreground, there is a glass of amber-colored liquid, likely beer, and a bottle of beer is visible to the right. The background is blurred, showing other patrons and the interior of the bar.

Damião Borges Marins

Alcoolismo & Obsessão

Damião Borges Marins

Data de publicação: 15/04//2021

PUBLICAÇÃO:

EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245 – CEP 86015-430 – Londrina, PR

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Marins, Damião Borges, 1949-
M294a	Alcoolismo & obsessão / Damião Borges Marins; revisão de Patrícia Costa Machado; capa de Ana Luísa Barroso da Silva Neto. - Londrina, PR : EVOC, 2021. 74 p.
	1. Alcoolismo-espíritismo. 2. Alcoolismo-tratamento. 3. Obsessão. I. Silva Neto, Ana Luísa Barroso da. II. Machado, Patrícia Costa. III. Título. ISBN: 978-65-00-18696-3
	CDD 133.9 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

PREFÁCIO.....	5
---------------	---

PRIMEIRA PARTE

SOBRE ALCOOLISMO.....	8
EFEITOS A LONGO PRAZO.....	10
POR QUE AS PESSOAS SE TORNAM ALCOOLISTAS?.....	11
QUANDO É HORA DE PROCURAR AJUDA?.....	12
A CASA ESPÍRITA.....	14
OBSESSÃO E TRATAMENTO.....	20
O PROCESSO OBSESSIVO.....	29

SEGUNDA PARTE

BAHIA - PERÍODO COLONIAL.....	36
O PLANO ESPIRITUAL MAIOR.....	47
NO PLANO MATERIAL.....	52
NO VALE DOS SUICIDAS - O UMBRAL.....	55
NA COLÔNIA REDENÇÃO.....	57
O RESGATE DE ALBERTO.....	65
DE VOLTA AO PLANO MATERIAL.....	68
DE VOLTA À COLÔNIA REDENÇÃO.....	70
EPÍLOGO.....	74

AGRADECIMENTOS:

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus e Jesus, pela oportunidade bendita de escrever este livro, que será uma ferramenta de estudo para os que querem conhecer as nuances do alcoolismo e da obsessão.

Agradeço a Patrícia Costa Machado, minha irmã de ideal espírita, que tão gentilmente fez as correções ortográficas e prefaciou este livro.

IN MEMORIAM

Quero deixar registrada neste livro uma homenagem ao meu querido irmão em Cristo NELSON MENDES, desencarnado recentemente, vitimado pela Covid 19. Foi ele um dos fundadores do DESADEF - Depto. de Socorro aos Alcoólatras, Dependentes Químicos e Familiares. Tenho certeza que Deus e Jesus o chamaram de volta ao plano espiritual, pois estavam precisando de mãos preciosas para trabalhar na lida do Cristo.

PREFÁCIO

Alcoolismo e obsessão são dois assuntos delicados e de grande importância para a Doutrina Espírita e para a Ciência, seja no enfrentamento do vício, seja na compreensão de suas consequências materiais e espirituais.

Neste livro, Damião, o amigo de ideal espírita, brinda-nos com a abordagem das consequências do uso abusivo do álcool: obsessão e comprometimento do espírito falido.

A primeira parte do livro apresenta informações sobre o alcoolismo à luz do Espiritismo. A segunda parte traz um conto narrando os danos do alcoolismo para o espírito envolvido com o vício e para seus familiares e amigos.

O que leva uma pessoa a consumir bebida alcoólica a ponto de permitir ser consumido pelo vício? Onde buscar forças para resistir a esse mal?

Qual o limite do amor dos familiares pelo ente envolvido em tal vício?

Não sabemos.

Mas sabemos que a informação e o conhecimento auxiliam na tomada de decisão, em tudo.

Convidamos, então, o leitor para ingressar conosco nessa jornada de instrução pelas páginas deste livro que, com muita propriedade, o Damião nos oferece como recurso para ampliarmos o nosso entendimento sobre assuntos tão atuais e relevantes nesse momento.

Patrícia Costa Machado

PRIMEIRA PARTE

Por 36 anos trabalhando com alcoolismo, mais precisamente com grupos de apoio dentro das casas espíritas, tive a oportunidade de presenciar muitas situações tristes, jocosas, interessantes, dramáticas que resultaram nos meus quatro livros: “Alcoolismo: cura, através da conscientização”; “Meu marido é um alcoólatra”; “Alcoolismo: as histórias que eles contam”; e “Alcoolismo: no limite do vício”.

Damião Borges Marins

SOBRE ALCOOLISMO

Gostaria de abordar neste livro a relação do alcoolismo com a obsessão, trazendo aos leitores um material para estudo baseado em experiências vividas nestes últimos anos dentro das casas espíritas.

Antes de entrar propriamente no tema principal do livro: “obsessão”, faz-se necessário tecer algumas considerações importantes sobre o alcoolismo na atualidade.

O beber sem medida pode levar a uma enfermidade crônica chamada alcoolismo, ou Transtorno do Uso do Álcool (TUA).

Essa prática lidera a lista de abuso de drogas nos Estados Unidos e, em todo mundo, mais de três milhões de homens e mulheres morrem em decorrência do uso nocivo de bebidas alcoólicas. Estas ainda são causa de 5% de todas as doenças mundiais. Os dados são da

Organização Mundial da Saúde (OMS).

O maior desafio desse quadro é que, na maioria das vezes, a intervenção médica nunca é precoce e, em geral, ela só acontece em decorrência de algum problema de saúde, do envolvimento em acidentes ou problemas legais.

Apesar disso, a doença impacta negativamente o status socioeconômico, a saúde mental, as relações interpessoais, a vida profissional e o bem-estar físico. Para boa parte dos que empreendem um tratamento, os recursos são: educação do paciente e da família; ajuda psicológica; frequência em grupo de apoio; e medicamentos.

As consequências nocivas do mau uso da substância podem ocorrer a curto e longo prazo. Níveis tóxicos do álcool levam à desidratação e à ressaca. Com sobrecarga para o sistema digestivo, náuseas e vômitos aparecem.

EFEITOS A LONGO PRAZO

Doenças Cardiovasculares (AVC, Hipertensão arterial)

Doenças do fígado (aumento gordura local - esteatose, por exemplo)

Pancreatite

Câncer (de boca, fígado, pescoço e cabeça, mama, intestino)

Depressão

Demência

Infertilidade

Disfunções sexuais (Impotência, ejaculação precoce)

POR QUE AS PESSOAS SE TORNAM ALCOOLISTAS?

Até o momento não se sabe exatamente por que alguns indivíduos desenvolvem esse transtorno, mas já são conhecidos alguns fatores relacionados:

Influências ambientais

Ambiente familiar

Interação Social

Genética

Níveis de funcionamento cognitivo

Presença de alguns transtornos de personalidade (distúrbios de desinibição, impulsividade, depressão e de socialização)

QUANDO É HORA DE PROCURAR AJUDA?

Entende-se que o alcoolista deva fazer algumas perguntas para ele mesmo, tais como:

Eu estou bebendo o álcool ou o álcool está me bebendo?

O álcool está afetando minha vida profissional?

Estou preocupado com amigos e familiares sobre a forma como estou bebendo?

Tenho sentimento de desconforto diante das críticas deles?

Sinto culpa por beber?

Tenho dificuldade de parar de beber (apesar de pensar em fazê-lo)?

Sinto necessidade de beber já na primeira hora do dia para superar a ressaca da noite

interior?

Se o alcoolista responder sim para algumas destas questões, deverá procurar urgentemente ajuda, ou estará fadado a entrar num processo crônico do alcoolismo levando quase com certeza a morte.

Fontes: *Arthur Guerra*, **psiquiatra e professor titular de psiquiatria da FMABC e presidente do CISA (Centro de Informações sobre Saúde e Álcool)**

A CASA ESPÍRITA

Manoel Philomeno de Miranda em uma mensagem psicografada por Divaldo Pereira franco nos diz que: *“A casa espírita avança para condição de Educandário, fornecendo os contributos para o estudo e a análise das criaturas, libertando-as das crendices e superstições, ao tempo que lhes oferece os recursos para a ação com liberdade sem medos, com responsabilidade sem retentivas, perfeitamente lúcidas a respeito do destino que lhes está reservado, ele próprio resultado das suas opções e atitudes. Uma sociedade que se conduza fiel a esses conceitos e determinações torna-se justa, equânime e os membros que as constituam serão, sem dúvida, felizes. Portanto, é indubitável que o Espiritismo liberta as consciências das sombras e as conclama às escaladas desafiadoras do progresso”.*

Entendemos, humildemente, ser a casa

espírita um pronto socorro, onde ali tarefeiros em nome de Jesus atendem todos aqueles que batem às suas portas: doentes da alma, alcoolistas, drogados, psicóticos entre outros.

- O Espiritismo possui recursos terapêuticos valiosos como profilaxia e tratamento no uso de drogas e outras viciações, dentre eles o atendimento fraterno, a Fluidoterapia, os grupos de apoio e os diversos estudos de literaturas espíritas.

Estruturada a sua filosofia na realidade do Espírito, a educação tem primazia em todos os tentames e as técnicas do conhecimento das causas da vida oferecem resistência e dão força para uma conduta sadia. Além disso, as informações sobre os valiosos bens mediúnicos aplicáveis ao comportamento constituem terapêutica de fácil destinação e resultado positivo. Aqui nos referimos à oração, ao passe, à magnetização da água, à doutrinação do indivíduo, à desobsessão...

“Invariavelmente, defrontamos nas

panorâmicas da toxicomania, da sexolatria, dos vícios em geral a sutil presença de obsessões, como causa remota ou como efeito do comportamento que o homem se permite, sintonizando com mentes irresponsáveis e enfermas desembaraçadas do corpo. Em todo e qualquer cometimento de socorro a dependentes de vícios, recordemo-nos do respeito que nós devemos a esses enfermos, atendendo-os com carinho e dignificando-os, instando com eles pela recuperação, ao tempo em que lhes apliquemos os recursos espíritas e evangélicos na certeza de resultados finais salutareis.” (Do livro “Nas Fronteiras da Loucura”, de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco.)

Na questão 459 de “O livro dos espíritos”, Allan Kardec pergunta aos Espíritos: Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e ações? E eles respondem: “A esse respeito, sua influência é maior do que podeis imaginar. Muitas vezes são eles que vos dirigem.”

Nós vivemos em sintonia; se pensamos coisas boas, atraímos coisas boas para nós. Se pensamos coisas ruins, atraímos coisas ruins; é um eterno plantar e colher. Se plantarmos rosas, colheremos rosas; se plantarmos urtigas, colheremos urtigas.

Um músico, por exemplo, procura companhias de outros músicos para trocarmos experiências; O médico procura outros médicos para também trocarmos experiências.

O alcoólatra e o drogadito não fogem à regra. Eles procuram companheiros que usam o álcool e as drogas para se locupletarem. Atraindo para si, através da sintonia, tanto os desencarnados como os encarnados.

A obsessão se dá nos dois planos, pois os alcoólatras e os drogaditos estão nos dois planos da vida. Os alcoólatras, quando desencarnam, continuam bebendo, ou seja, continuam procurando, por meio da sintonia, outros companheiros que também bebem.

Os desencarnados sugam as emanções fluídicas da bebida alcoólica que o encarnado esteja bebendo.

André Luiz - espírito que escreveu diversos livros utilizando a mediunidade de psicografia de Francisco Cândido Xavier, entre eles “Nosso Lar” -, esclarece-nos que os alcoólatras são os “copos vivos” dos espíritos.

A Doutrina espírita estuda o problema da obsessão há mais de um século. Quando um de nossos irmãos vem para a casa espírita, a fim de receber tratamento, ele passa a recebê-lo, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista espiritual.

Enquanto estamos tratando do ser encarnado através de palestras evangélicas, esclarecimentos, depoimentos e Fluidoterapia, água fluidificada, o Plano Espiritual Maior está tratando dos alcoólatras desencarnados que os acompanham.

André Luiz explica-nos que, para cada

alcoólatra encarnado há, em média, acompanhando-o de um a cinco desencarnados. Se o assistido que está em tratamento na casa espírita, toma consciência de que é um alcoólatra e passa a receber os passes, a água fluidificada e a ouvir as palestras evangélicas, o seu padrão vibratório começa mudar. Conseqüentemente, os espíritos que o acompanham, começam a se afastar, pois já não existe mais a “conexão”. O Plano Espiritual Maior acolhe e encaminha esses espíritos para tratamentos em grandes colônias espirituais e educandários, com muito mais propriedade do que nós, preparando-os para novas reencarnações de provas ou resgates. Os mentores espirituais nos esclarecem que, em nossas reuniões de assistência aos alcoólatras são trazidos centenas de espíritos falidos por conta do vício, para serem tratados e estudarem conosco, preparando-se para futuras encarnações.

OBSESSÃO E TRATAMENTO

Gostaria de reservar este capítulo para tecer algumas considerações sobre a obsessão e sua direta influência sobre os doentes alcoólatras, dependentes químicos e familiares.

A casa espírita é o hospital dos espíritos encarnados e desencarnados. Quando um ser (encarnado ou desencarnado) vem para a casa espírita para tratamento, junto dele vêm espíritos que estão a escravizá-lo numa simbiose doentia.

Numa casa espírita bem estruturada, tarefeiros especializados recebem esses doentes da alma e do corpo, encaminhando-os para o tratamento por meio dos passes. Nesse momento, o Plano Espiritual Maior, separa os espíritos “obsessores”, que nada mais são que espíritos doentes, para que sejam direcionados às câmaras de contenção, sendo encaminhados oportunamente para salas de desobsessão, onde

tanto o encarnado quanto o desencarnado receberão tratamento.

Durante esses anos de trabalho com alcoolismo dentro das casas espíritas, tive a oportunidade de participar de diversas reuniões de desobsessão, e gostaria de destacar alguns casos relevantes para nossos estudos:

Certa vez, apresentou-se um espírito totalmente alcoolizado implorando que lhe servissem uma dose de “cachaça”, pois precisava muito beber. Estava desesperado. Após o diálogo, com ajuda do Plano Espiritual Maior, a equipe de trabalhadores da reunião (médiuns e dialogador) conseguiu esclarecê-lo que ele já havia desencarnado há muito tempo, ou seja, deixado e seu veículos físico e que não havia necessidade dele estar bebendo. Neste momento ele toma consciência de sua situação e é recolhido pelos mensageiros de Jesus, para ser levado às colônias espirituais, para tratamento e libertação.

Noutra situação, o espírito comunicante queixava-se de muitas dores abdominais, relatava

estar preso em um limbo, gritava de dores e pedia socorro. Soubemos posteriormente, que já havia muitos anos que ele se encontrava nessa tormenta (nesse inferno). No decorrer da reunião, apresentou-se um mentor espiritual, esclarecendo que tudo o que esse espírito estava passando era consequência da sua vida desregrada, regada a álcool e drogas. Mas ele seria socorrido e encaminhado às colônias espirituais especializadas, pois as preces de sua mãezinha tinham sido atendidas em favor de seu filho.

O Espírito André Luiz, no livro “Nos domínios da mediunidade”, psicografado pelo querido Francisco Cândido Xavier, informa que os espíritos que vivenciaram, no plano material, incursões pelo vale dos vícios, tais como: alcoolismo, tabagismo, drogadição, sexolatria, criaram situações que impregnaram em seus perísperitos miasmas negativos marcando em definitivo seu futuro.

- O nobre espírito ainda diz que somente com dolorosas reencarnações - o que significa

tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício -, tais espíritos estarão libertos. Alguns exemplos de expiações ou provações: a Síndrome de Down, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, a alienação mental, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura, prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem...

Sob o ponto de vista espírita, um dos aspectos a ser considerado é a obsessão sobre os alcoólatras.

O dependente do álcool é, em muitos casos, acompanhado por dois tipos de obsessores: os ectoparasitas, e os endoparasitas espirituais.

Chamam-se *ectoparasitas* aqueles espíritos que costumam frequentar bares ou locais de bebedeira, alimentando-se dos vapores etílicos

que absorvem para seu corpo espiritual (perispírito).

Os *endoparasitas* espirituais são de mais grave consequência, pois se ligam ao corpo espiritual do beberrão, prendendo-se ao chacra (ou centro energético) esplênico (região do umbigo) do mesmo -, onde vampirizam o fluido vital (energia vital).

O alcoolista crônico costuma ser rodeado de *larvas espirituais* (oriundas de Formas-pensamentos). São realidades energéticas criadas e mantidas pelos nossos pensamentos habituais.

Essas criações mentais são também conhecidas como larvas astrais ou miasmas. São ideias projetadas pela mente humana e materializadas no mundo astral, que se mantém pela força de nossos pensamentos. Possuem características, como formato e cor, definidas e, quanto mais claro, constante e forte for o pensamento sobre determinado assunto mais clara, forte e definida será também a forma-pensamento gerada.

Essas larvas se fixam ao perispírito, fato esse descrito por autores espirituais e observado por médiuns videntes.

Quando o viciado ingere álcool (bebida alcoólica), há uma expansão de sua consciência e as energias ou fluidos desequilibrados que se encontravam retidos, saem para a superfície da sua aura atraindo os seus perseguidores espirituais.

Um caso de enxertia fluídica - Eis como André Luiz relata, em sua obra citada, o caso Cláudio Nogueira:

Estando Cláudio sentado na sala de seu apartamento, aconteceu de repente o imprevisto. Os desencarnados vistos à entrada do apartamento penetraram a sala e, agindo sem-cerimônia, abordaram o chefe da casa. “Beber, meu caro, quero beber!”, gritou um deles, tateando-lhe um dos ombros. Cláudio mantinha-se atento à leitura de um jornal e nada ouviu. Contudo, se não possuía tímpanos físicos para registrar a petição, trazia na cabeça a caixa

acústica da mente sintonizada com o apelante. O Espírito repetiu, pois, a solicitação, algumas vezes, na atitude do hipnotizador que insufla o próprio desejo, reafirmando uma ordem. O resultado não demorou. Viu-se o paciente desviar-se do jornal e deixar-se envolver pelo desejo de beber um trago de uísque, convicto de que buscava a bebida exclusivamente por si.

Abrigando a sugestão, o pensamento de Cláudio transmudou-se, rápido. “Beber, beber!” e a sede de aguardente se lhe articulou na ideia, ganhando forma. A mucosa pituitária se lhe aguçou, como que mais fortemente impregnada do cheiro acre que vagueava no ar. O Espírito malicioso coçou-lhe brandamente os gorgomilos, e indefinível secura constringiu lhe a laringe. O Espírito sagaz percebeu-lhe, então, a adesão tácita e colou-se a ele. De começo, a carícia leve; depois da carícia, o abraço envolvente; e depois do abraço, a associação recíproca. Integraram-se ambos em exótico sucesso de enxertia fluídica. Produziu-se ali - refere André Luiz - algo

semelhante ao encaixe perfeito. Cláudio-homem absorvia o desencarnado, à guisa de sapato que se ajusta ao pé. Fundiram-se os dois, como se morassem num só corpo. Altura idêntica. Volume igual. Movimentos sincrônicos. Identificação positiva. Levantaram-se a um tempo e giraram integralmente incorporados um ao outro, na área estreita, arrebatando o frasco de uísque. Não se podia dizer a quem atribuir o impulso inicial de semelhante gesto, se a Cláudio que admitia a instigação, ou se ao obsessivo que a propunha. A talagada rolou através da garganta, que se exprimia por dualidade singular: ambos os dipsômanos estalaram a língua de prazer, em ação simultânea.

Desmanchou-se então a parêntese e Cláudio se dispunha a sentar, quando o outro Espírito investiu sobre ele e protestou: “eu também, eu também quero!”, reavivando-se no encarnado a sugestão que esmorecia. Absolutamente passivo diante da sugestão, Cláudio reconstituiu, mecanicamente, a impressão de insaciedade.

Bastou isso e o vampiro, sorridente, apossou-se dele, repetindo-se o fenômeno visto anteriormente.

André aproximou-se então de Cláudio, para avaliar até que ponto ele sofria mentalmente aquele processo de fusão. Mas ele continuava livre, no íntimo, e não experimentava qualquer espécie de tortura, a fim de render-se. Hospedava o outro simplesmente, aceitava-lhe a direção, entregava-se por deliberação própria.

Nenhuma simbiose em que fosse a vítima. A associação era implícita, a mistura era natural. Efetuava-se a ocorrência na base da percussão. Apelo e resposta. Eram cordas afinadas no mesmo tom. Após novo trago, o dono da casa estirou-se no divã e retomou a leitura, enquanto os Espíritos voltaram ao corredor de acesso, chasqueando, sarcásticos...

O PROCESSO OBSESSIVO

“Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso...” (Nos Bastidores da Obsessão, Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, ‘Examinando a obsessão’.) Encontrando em sua vítima os condicionamentos, a predisposição e as defesas desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessor para instalar a sua onda mental na mente da pessoa visada. A interferência se dá por processo análogo ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência operada por outra, prejudicando-lhe a transmissão. Essa interferência estará tanto mais

assegurada quanto mais forte, potente e constante ela se apresentar, até abafar quase por completo os sons emitidos pela emissora burlada. O perseguidor age persistentemente para que se efetue a ligação, a sintonia mental, enviando os seus pensamentos, numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima, que, incauta, invigilante, assimila-os e reflete-os, deixando-se dominar pelas ideias intrusas. Kardec explica que há também um envolvimento fluídico: “Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma espécie de teia e estrangido a proceder contra a sua vontade.” Há, pois, uma afinização da aura de ambos, uma identificação, cujas raízes se encontram nos compromissos do passado, possibilitando a sintonização inicial, que, por carência de méritos morais do paciente e por sua invigilância, transforma-se em obsessão. A princípio, é uma ideia que o perseguidor emite e que, repetida, acaba por se fixar, perturbando o fluxo do pensamento de quem está sendo visado.

Tendo a liberdade de escolha para refugar ou aceitar os pensamentos intrusos, a vítima geralmente se deixa dominar, torna-se passiva, por trazer nos refolhos da consciência a sensação da culpa ou, conforme o caso, por se comprazer no conúbio mental que se está instalando. O obsessor atua na ânsia de alcançar os seus intentos, certo de que a perseverança, a perseguição sem tréguas, a constância da manifestação de sua vontade subjugarão o seu devedor. É uma guerra sem quartel, que não tem hora e nem local, que se processa de modo silencioso e às ocultas, tendo por campo de batalha as consciências endividadas e como arma o pensamento dos contendores. O obsessor usará de variados estratagemas, de táticas diferentes, dependendo do seu grau de inteligência. Aquele que está sendo perseguido pode, aparentemente, apresentar-se indefeso. Mas, mesmo o maior dos devedores, terá ao seu alcance o escudo da prece e o amparo das Hostes de Luz, que lhe oferecem recursos para a defesa. A maioria, porém, fecha-se no poço de seus próprios erros, não

enxergando as oportunidades sagradas de redenção que o Pai oferece. Afastando-se propositadamente da luz, deixar-se-á envolver pelas trevas. Estas durarão até que a vítima se resolva a sair, finalmente, para a claridade de uma nova vida.

André Luiz, no livro “Libertação”, analisando a obsessão de Margarida, denominou-a de “cerco temporariamente organizado” e observou que os obsessores atuavam de forma cruel e meticulosa. Ao lado dela ficavam permanentemente Espíritos hipnotizadores. Entre as técnicas utilizadas por eles, ressaltamos o que se poderia chamar de “vibrações maléficas”, isto é, energias desequilibrantes e perturbadoras que eram aplicadas pelos algozes com a finalidade de prostrá-la, colocando-a completamente vencida.

Além da constrição mental, o perseguidor se utiliza também do envolvimento fluídico, o que torna o paciente combalido, com as suas forças debilitadas, chegando até ao estado de prostração total. Dessa forma ele não tem condições de lutar

por si mesmo, cerceado mentalmente e enfraquecido fisicamente. Após consolidar o cerco, o obsessor passa a controlar sua vítima por telepatia, favorecida agora pela sintonia mental que se estabeleceu entre ambos. Essa comunhão mental é estreita e, ainda que a distância, o perseguidor controla o perseguido, que age teleguiado pela mente mais forte. Não podemos perder de vista que isto acontece porque os seres humanos, desviados dos retos caminhos, preferem situar-se mentalmente em faixas inferiores, escolhendo com esse comportamento as suas próprias companhias espirituais. (Cf. a obra “Obsessão/Desobsessão”, de Suely Caldas Schubert”.)

A doutrina espírita tem vasto material para pesquisa trazido pelos espíritos que nos esclarecem a relação do envolvimento dos espíritos desencarnados com os espíritos encarnados.

O alcoolista, este ser sofrido que muitas vezes já nasce trazendo tendências para a

alcoolatria, carrega no perispírito as marcas de suas encarnações pregressas.

Normalmente reencarna em lares onde vários membros da família já têm um histórico com o alcoolismo, ou em lares de espíritos que se dispõem a ajudá-lo em uma nova reencarnação.

SEGUNDA PARTE

Apresento, na segunda parte do livro, um conto com dados fictícios tirados da vida real com enfoque no Alcoolismo, na obsessão e na redenção de um grupo de espíritos que se reconciliam através do amor.

BAHIA – PERÍODO COLONIAL

Apogeu do século XVI, ano 1580, dia quinze de fevereiro. Vamos encontrar o Coronel Bento Medeiros em sua fazenda de engenho de açúcar, uma das maiores da região da chapada Diamantina na Bahia colonial.

A sede da fazenda estava em festa, pois nascia seu primogênito que receberia o nome de Alberto. Dona Anita, sua esposa, estava muito feliz em dar à luz o seu menino que tanto era esperado pelo Coronel Bento.

O Coronel, não se contentava de alegria, já que aguardava ansioso o nascimento deste filho que daria sequência a saga dos Medeiros.

A manhã parecia sorrir a todos os empregados e escravos. Os pássaros cantavam alegremente nas árvores. Uma suave brisa soprava aos campos saudando o lindo sol que despontava no horizonte.

A colônia da fazenda estava igualmente em festa. O Sr. Galdino Mendes e sua esposa Tereza, recebiam também naquela manhã a chegada de uma linda menina, a qual recebera o nome de Laura.

Galdino e Tereza eram colonos da fazenda, nascidos na Bahia, mais precisamente em Salvador. Haviam sido contratados pelo Coronel Bento para trabalharem na lida da cana-de-açúcar há muitos anos. Tereza, com o passar dos anos passou a trabalhar na Casa Grande, servindo Sinhá Anita, e Galdino era um dos braços direitos do Coronel.

Naquele dia, a lida na fazenda foi suspensa, visto que o coronel pretendia realizar uma grande festividade reunindo os colonos e os escravos. Coronel Bento era muito bom, tratava os colonos e os escravos com respeito e justiça.

O tempo passou. Encontramos Alberto e Laura com seis anos, estudando juntos na escolinha da colônia, onde lá conhecem Tônico, filho de um colono, e os três se tornam grandes

amigos.

As três crianças estavam sempre juntas a brincar, ora na colônia, ora na casa grande.

Com o passar do tempo, Sinhozinho Alberto foi levado a estudar em Salvador, em colégio particular dos Jesuítas.

Laura continuava na fazenda, estudando na escolinha local com Tônico. Nas férias escolares, os três, agora jovens, sempre se encontravam.

Estamos no ano de 1600, Alberto e Laura completando 20 anos de juventude. Nesse ano, os três se encontraram novamente nas férias, e como de costume foram tomar banho na cachoeira, onde lá, Alberto se declarou para Laura e fizeram grandes juras de amor. Tônico, também gostava de Laura, mas respeitou a decisão dos dois.

O tempo passava e Alberto sempre voltava à grande capital. Morava em um apartamento alugado pelos pais, e se dedicava aos estudos para ser um grande Advogado.

Com o passar dos dias, envolveu-se com companhias de caráter duvidoso e passou a frequentar os Saraus da capital, bebendo muito e se relacionando com diversas mulheres.

Na fazenda, o tempo corria normalmente, Laura estava estudando para ser professora, mas começou a sentir a falta do seu amado, que já não retornava com frequência para a fazenda.

Enquanto isso, na capital, Alberto se envolvia gradativamente com o álcool. Seus amigos o alertavam sobre os excessos com as bebidas, mas ele, continuamente tinha uma boa justificativa em sua defesa. Dizia ele: – Eu sei o que faço; Eu bebo com meu dinheiro; paro quando quiser.

Alberto, envolvido com pessoas de má índole e consumindo constantemente bebidas alcoólicas perdera o interesse pelos estudos. Perdera o controle de sua vida.

Certa feita, de volta à fazenda para passar férias, seus pais notaram que ele já não era mais

aquele menino educado, saudável. Andava meio esquisito, desligado das coisas da família.

Já não demonstrava interesse por sua amada Laura. Laura, por sua vez, estava preocupada com as atitudes de seu amado, porque seu comportamento não era o mesmo da juventude. Alberto deixara de ser aquele jovem rapaz, a qual, ela trocou juras de amor.

Passaram-se cinco anos. Alberto está de volta à capital, aos “amigos de copos” e ligado a espíritos inferiores, que pela sintonia mental e fluídica começavam a se apossar de sua mente, dominando sua vontade, ficando assim, a mercê de suas ordens.

Já havia abandonado a faculdade, e seus pais nem sabiam. Alberto não revelou esse fato aos pais.

Laura, cansada de esperar seu amado e sem demonstração de interesse por parte dele, deu início a um novo relacionamento. Tratava-se de Tônico, bom rapaz que havia sido criado na lida

de cana, como quase todos os colonos trabalhadores da fazenda. Tônico crescera na companhia de Laura e de Alberto. Estudaram juntos na infância. Com o passar do tempo, nasceu uma grande amizade por Laura, que se tornou em grande amor.

Em determinada ocasião, período de férias, Alberto chega à fazenda para visitar os pais, de surpresa. Na realidade, a intenção dele era conseguir mais dinheiro para suas noitadas na capital. Coronel Bento já sabia como estava a situação do filho na capital e isso não o agradava. Recebeu relatos de alguns amigos da família sobre o comportamento de Alberto.

Coronel Bento, desgostoso com que vinha acontecendo com o filho, sabendo das circunstâncias das quais vivia o filho na capital, negou-lhe veementemente dinheiro.

Nesse dia, pai e filho discutiram intensamente, e o coronel Bento, num ato de desespero disse ao filho que a partir daquele momento ele seria deserdado dos bens da família.

Dona Anita, desesperada, tentou intervir pelo filho, mas o Coronel foi implacável e manteve sua decisão.

Alberto, desnordeado, saiu pelo vilarejo da fazenda e foi parar na pequena venda que da pracinha da vila. Entrou sedento por bebida e, logo, estava com um copo de cachaça em suas mãos.

Sentado à mesa, passou a beber, pedindo mais uma dose, mais outra, e o tempo passando... Já era tarde e Alberto continuava a beber envolvido por duas entidades espirituais grotescas de aspecto tenebroso, que o dominava totalmente, ligados ao seu chacra coronário, emitindo-lhe pensamentos terríveis.

Em determinado momento, um deles se achegou mais perto do ouvido de Alberto e sussurrou baixinho: – Cadê sua amada Laura? Por que você não vai procurá-la?

Alberto balbuciou algumas palavras quase incompreensivas dizendo: – Laura, minha amada,

onde você está?

Os Obsessores afirmavam: – Vai procurá-la! Vai procurá-la! Ela te deixou por outro. Esse é o momento de você tirar satisfação, de resolver essa parada.

Alberto então, por impulso, levanta-se da mesa e sai cambaleante pela porta da venda, cruzando a pracinha afora, a procura de sua amada, deixando algumas pessoas que o viam naquele estado, preocupadas.

Seu Venâncio, dono da venda e que assistira à cena de Alberto se embriagando, chama seu neto e pede-lhe que vá ter com Sinhá Anita, pondo-lhe a par do que estava acontecendo, mas orienta-o para não relatar o fato ao Coronel Bento.

Alberto, comandado pelos dois espíritos obsessores, sai à procura de Laura e a encontra, sentada no coreto da praça a conversar com Tônico, seu namorado.

Ao ver os dois, Alberto dispara palavras de baixo calão ofendendo Laura e Tônico.

Tonico, educadamente, dispõe-se a conversar com Alberto, mas este, envolvido pelas duas entidades, parte para o combate e saca sua peixeira, que sempre trazia com ele, e desfere um golpe mortal em Tonico.

Laura, desesperada, aproxima-se dos dois, tentando separá-los e também acaba atingida com um golpe em seu abdome, tirando-lhe a vida instantaneamente.

Sem pensar, Alberto atira sua peixeira ao chão e corre desnortado por uma plantação de cana, e depois de muito correr se esconde num dos barracões do engenho de cana.

A notícia da tragédia corre rápida pela fazenda e a comoção é total. Três famílias totalmente desmoronadas, a do Sinhozinho Alberto, a do seu Galdino e Tereza e a dos pais de Tonico.

Quando Sinhá Anita recebe a notícia, sente o mundo desmoronar e o chão desabar sob seus pés, caindo desmaiada, na sala da casa grande,

ironicamente sendo acalentada por Dona Tereza que, igualmente, encontrava-se em choque. Ambas se consolam, em choros de aflição e desespero.

Coronel Bento fica atormentado, pois jamais em sua vida, pensava que viveria uma situação assim com sua família. Um filho criado com tanto amor, educado e preparado para assumir o império da cana-de-açúcar. Agora vê seus sonhos desmoronando em ruínas com o acontecido, e coloca todos os seus empregados a procura de Alberto, mas não conseguem achá-lo.

No dia seguinte, pela manhã, a comoção era total no arraial dos Medeiros. Dois corpos sendo velados na capelinha da fazenda: o de Laura e o de Tônico.

Sinhá Anita, tentava consolar os pais de Laura e de Tônico. Coronel Bento, totalmente desolado, sentado num canto da igrejinha, era consolado pelos amigos fazendeiros da região.

Enquanto isso, Alberto, que conhecia bem

os caminhos da fazenda, furtivamente voltava à casa grande, sede da fazenda, aproveitando que estavam todos na igreja, conseguiu furtar algum dinheiro e algumas peças de ouro da família, separou algumas mudas de roupas e fugiu para a capital baiana.

O PLANO ESPIRITUAL MAIOR

Acima da cidade de São Salvador, vamos encontrar uma das colônias espirituais de socorro aos que desencarnam naquela região.

Trata-se da Colônia Redenção, fundada pelos portugueses no início da colonização do Brasil. Grandes pavilhões, cercados de amplas praças, e dentre esses pavilhões, encontrava-se um grande hospital que recebia os espíritos desencarnados da região de Salvador.

Avistamos em um grande quarto, diversos espíritos recém-desencarnados em tratamento, entre eles o casal Laura e Tônico. Ambos acomodados em leitos aconchegantes, em sono profundo, assistidos por diversos enfermeiros vestidos com uniformes de cor azul-celeste a transmitir-lhes passes de harmonização fluídica em seus ferimentos. Pairava no ar suave música que trazia paz ao ambiente beneficiando a todos.

Dirigindo a colônia, encontra-se Ernesto, trabalhador desta colônia desde sua fundação, dedicando hora integral incansavelmente.

À medida que o tempo passa, Laura e Tônico despertam de um sono profundo, sendo recebidos por Ananias, o enfermeiro responsável pelo setor, que os esclarece dos acontecimentos. O prestativo enfermeiro informa-os que, em breve, serão atendidos por Ernesto, o venerando Diretor da colônia.

Na colônia Redenção, todos os dias ao pôr do sol, Ernesto faz uma prece a Deus e a Jesus, agradecendo pelo equilíbrio da colônia e pelo amparo dos mensageiros do Cristo.

Diz ele: “- *Deus, Nosso Pai, criador do Céu e da Terra, deixai cair seu manto sagrado em nossa humilde colônia de socorro. Abençoai nossos irmãos internos, dê-nos força, perseverança para prosseguirmos em nossa jornada de socorro a almas tão sofridas, cada uma dentro de seu estado evolutivo, muitos colhendo o que plantaram, outros se recuperando da grande*

transição chamada morte. Jesus, divino mestre, ampara-nos e deixe que Seus emissários estejam sempre conosco. Amém...”

O ambiente era de total harmonia. Partículas de luz caíam sobre todos que participavam daquele momento memorável, uma música suave preenchia o recinto de bem-estar e esperança.

Passado este momento, Ernesto solicita a Ananias a presença dos dois enfermos, Laura e Tônico, para uma conversa esclarecedora.

Laura e Tônico são encaminhados a um salão onde Ernesto os aguardava com toda sua simplicidade transmitindo segurança ao casal.

Assim que os dois avançaram as portas do agradável salão, Ernesto direcionou-os a duas poltronas para que se acomodassem confortavelmente.

Ernesto então começou a discorrer: “- *Meus queridos irmãos, Jesus seja convosco. Somos espíritos eternos, criados por Deus para a evolução. Todos nós estamos cumprindo nossas*

jornadas evolutivas, ora encarnados, ora desencarnados.”

Os dois ouviam atentamente as explicações, e o venerando diretor prosseguiu: “- *Não cai uma folha de uma árvore, se não for pelos desígnios de Deus, Nosso Pai. O que aconteceu com vocês era previsto que acontecesse, cumprindo-se as Leis Divinas.*

Você Laura, Tônico e Alberto já viveram várias encarnações juntos. E numa das últimas encarnações, você Laura, e Tônico, mataram Alberto para que pudessem ficar com sua herança.

A Lei de Deus se cumpre. Resume-se em Plantar e colher. Não importa quando e como, mas um dia a lei se cumpre e foi o que aconteceu com vocês.”

Laura e Tônico estavam atônitos com a revelação, mas Ernesto percebendo suas aflições, tranquilizou-os dizendo: “- *Não se preocupem. Vocês ficarão um bom período aqui na colônia,*

em tratamento. Poderão estudar e compreender as Leis Divinas. Com o tempo entenderão que tudo faz sentido.”

Assim, Ernesto abençoou o casal, e chamando Ananias, solicitou que os encaminhasse ao departamento de recuperação e assistência, onde teriam suas necessidades atendidas.

NO PLANO MATERIAL

Já havia se passado alguns anos, e encontramos a fazenda de engenho do Coronel em sua rotina de trabalho a todo o vapor.

O ocorrido do passado aproximou as duas mães, Sinhá Anita e Dona Tereza, mães de Alberto e Laura, respectivamente, que eram espíritos afins de outras encarnações.

Coronel Bento continuava a tocar a fazenda, mas se tornou um homem muito triste, pois não teve mais notícias de seu filho desde o trágico acontecimento, que culminou com as mortes de Laura e Tonico.

Sinhá Anita e Tereza, com o passar dos anos, conseguiram preencher o tempo criando um grupo de senhoras da comunidade, com o objetivo de confeccionar roupas para crianças e adultos da fazenda.

E foi assim que Sinhá Anita conseguiu trazer para seu grupo a mãe de Tônico, aproximando-se dela e procurando consolá-la. No fim de cada dia, reuniam-se em preces, pedindo a Deus e a Jesus, que lhes dessem forças para continuarem vivendo e pediam as bênçãos para seus filhos desencarnados.

Em São Salvador da Bahia, Alberto estava vivendo em total miséria num quartinho dentro de um cortiço nos arrabaldes da grande metrópole. Totalmente dominado pelo vício do álcool e por obsessores terríveis que lhe sugavam todas as suas forças. A tuberculose já havia se instalado e consumido seu organismo.

Alimentava-se quando conseguia esmolar algum dinheiro fazendo pequenos serviços, quando encontrava forças para tanto.

Com o passar dos dias sua saúde se agravou. Aos trinta e oito anos de idade, Alberto veio a desencarnar acometido por uma crise da doença negligenciada e não tratada.

Em situação muito triste foi arrebatado pelos espíritos obsessores que lhe acompanhavam há muito tempo sugando todas suas energias.

NO VALE DOS SUICIDAS – O UMBRAL

Em um plano extrafísico, plasmado por entidades inferiores, como se fosse um deserto extremamente árido, com céu cinzento e nuvens avermelhadas, regiões abismais e cheios de espíritos chumbados ao solo, desacordados, com aspectos cadavéricos e magérrimos colados a terra, encontra-se Alberto. Boa parte desses espíritos, enquanto estiveram encarnados tiveram problemas com álcool e drogas.

É nesse cenário que se encontra Alberto, preso nessa teia, face sua inconsciência comprometida ao seu passado tenebroso. Sua mente tão perturbada e desequilibrada projeta-se no ambiente em que se encontra.

Cenas passavam pela sua mente como se fossem que mostravam o momento em que assassinava Laura e Tônico. Alberto ouve gritos: -

Assassino! assassino! Nesta situação, ora acordado, ora em coma, sofria as consequências de suas atitudes enquanto encarnado.

NA COLÔNIA REDENÇÃO

Laura e Tônico, totalmente recuperados de seus ferimentos, estão integrados aos afazeres da colônia. Trabalhando na enfermaria, recepcionando os espíritos que chegavam à colônia para atendimento e tratamento.

Fizeram cursos de aprimoramento, entre eles o de Fluidoterapia – para manipular fluídos, e curso para operar aparelhos semelhantes aos que conhecemos nos hospitais da terra.

Auxiliavam, da mesma forma, os enfermeiros no tratamento dos enfermos e nos demais afazeres da enfermaria.

Ao cair da tarde, os tarefeiros de Redenção aguardavam ilustre visita de um espírito mensageiro do Plano Maior, pertencente a um escol de espíritos de relevância importância para a colônia.

Em horário preestabelecido pelo Venerando Ernesto com o Plano Maior, os tarefeiros da colônia foram chamados ao grande salão nobre.

Os tarefeiros em trabalho emergencial, sem poderem se ausentar de seus postos, acompanhariam o pronunciamento do ilustre visitante pelos telões espalhados nas diversas dependências da colônia.

O silêncio do ambiente cedeu lugar a suave melodia preenchendo o grande salão de paz e bem-estar. Todos aguardavam, ansiosos, a palavra do Mensageiro do Cristo.

Do teto, flores azuis de diversos matizes e gotículas luminosas caíam sobre os presentes proporcionando harmonia edificando, ainda mais o ambiente com particular espetáculo da natureza.

Ao fundo, em tela gigantesca, desenhava-se prodigioso quadro de luz fantástica que, num determinado momento passou a projetar a figura excelsa do aguardado visitante. Trajando túnica clara e manto azul cintilante, o nobre espírito com

aparência de um ancião da terra saúda os presentes com sua doce voz: “- *A paz do Cristo esteja convosco.*”

Após cumprimentar as autoridades responsáveis pelo bom funcionamento da colônia e agradecer a Deus pela oportunidade do intercâmbio e da nobre tarefa, o augusto visitante inicia sua mensagem: “- *O AMOR é energia criadora e mantenedora do Universo, constituído por essência divina.*

É um tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica, e se enriquece à medida que se reparte, mais se agiganta, na razão que mais se doa. Fixa-se com mais poder, quanto mais se irradia.

Nunca perece, porque não desfalece nem se enfraquece, desde que sua força reside no ato mesmo de doar-se, de tornar-se vida.

Assim como o ar é indispensável para a existência orgânica, o AMOR é o oxigênio para a alma, sem o qual a mesma se enfraquece e perde

o sentido de viver.

É imbatível, porque sempre triunfa sobre todas as vicissitudes e ciladas.

Quando aparente - de caráter sensualista, que busca apenas o prazer imediato - se debilita e se envenena, ou se entorpece, dando lugar à frustração.

Quando real, estruturado e maduro - que espera, estimula, renova - não se satura, é sempre novo, ideal, harmônio, sem altibaixos emocionais. Une as pessoas, porque reúne as almas, identifica-as no prazer geral da fraternidade, alimentando o corpo e dulcificando o eu profundo.

O prazer legítimo decorre do AMOR pleno, gerador da felicidade, enquanto o comum é devorador de energias e de formação angustiante.

O estado de prazer difere daquele de plenitude, em razão de o primeiro ser fugaz, enquanto o segundo é permanente, mesmo que

sob a injunção de relativas aflições e problemas-desafios que podem e dever ser vencidos.

Somente o AMOR real consegue distingui-los e os pode unir quando se apresentem esporádicos.

A ambição, a posse, a inquietação geradora de insegurança - ciúme, incerteza, ansiedade afetiva, cobrança de carinhos e atenções - a necessidade de ser amado, caracterizam o estágio do amor infantil, obsessivo, dominador, que pensa exclusivamente em si antes que no ser amado.

A confiança, suave-doce e tranquila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não posse, a não dependência, não exigência, são benesses do AMOR pleno, pacificador, imorredouro.

Mesmo que se modifiquem os quadros existenciais, se alterem as manifestações da afetividade do ser amado, o AMOR permanece

libertador, confiante, indestrutível.

Nunca se impõe, porque é espontâneo como a própria vida e irradia-se mimetizando, contagiando de júbilos e paz.

Expande-se como um perfume que impregna, agradável, suavemente, porque não é agressivo nem embriagador ou apaixonado...

O AMOR não se apega, não sofre a falta, mas frui sempre porque vive no íntimo do ser e não das gratificações que o amado oferece.

O AMOR deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anseios humanos." ()*

Ao término da mensagem, todos na assembleia estavam em êxtase e derramavam lágrimas de júbilo e gratidão a Deus. O divino mensageiro despediu-se dizendo: *“- Fiquem com a paz de Jesus, nosso querido Mestre.”*

De volta às atividades na enfermaria, Laura Tónico comentavam o acontecido cheios de

entusiasmo. Ao concluir mais um turno de trabalho edificante, os dois se dirigiram aos seus aposentos para o merecido descanso.

No dia seguinte, no primeiro horário da manhã, Ananias chamou-os, pois Ernesto queria vê-los. Os dois foram então conduzidos ao salão onde Ernesto os aguardava.

“- Sejam bem-vindos, caros irmãos! A paz do Cristo esteja convosco”, saudou o diretor de Redenção.

Assim que os dois se acomodaram, Ernesto iniciou: “- Recebemos notícias de nossos postos avançados no Umbral, que Alberto lá se encontra em estado deplorável, colhendo os frutos que plantou em sua vida pregressa envolvido com o álcool e espíritos trevosos.

Por outro lado, é de nosso conhecimento que sua mãezinha Sinhá Anita, tem orado todos os dias por ele, abrindo assim, um canal de libertação para Alberto.

Com isso, o Plano Maior nos autorizou

resgatá-lo e o faremos em breve.”

Laura e Tónico ficaram felizes com a notícia, mas Ernesto lhes explicou que ele ficaria em uma ala especial de tratamento para suicidas e alcoólatras.

(*) Texto do espírito Joana de Ângelis, encontrado no livro “Amor, imbatível amor”, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco.

O RESGATE DE ALBERTO

No início do dia seguinte, Ernesto determinou a Ananias que preparasse um grupo de batedores para resgatar Alberto. Ananias e mais alguns irmãos socorristas, apoiados por enormes cães batedores da raça “Dobermann” seguiram às zonas inferiores.

O lugar causava total tristeza. Almas infelizes a gritarem por socorro sendo chicoteadas por espíritos que vestiam capas pretas; outras, com seus corpos mergulhados em lamaçais fétidos querendo sair daquele lugar, mas quanto mais se debatiam, mais afundavam.

Os cães batedores iam à frente protegendo a caravana do assédio de espíritos trevosos que pronunciavam xingamentos e tentavam se aproximar deles.

Assim que alcançaram Alberto, criaram um cordão fluídico para que pudessem socorrê-lo.

Ananias iniciou a aplicação de passes de limpeza desintegrando fluídos pesados que envolviam Alberto. Os socorristas acomodaram-no na maca para transportá-lo até a colônia. Alberto balbuciava palavras confusas, ora gritando de dor, ora resmungando.

Nesse momento, grande faixa de luz se abriu acima da caravana, como se fora um portal, e a caravana deixou aquele ambiente, retornando à colônia.

Na colônia Redenção, Alberto é recebido em ala específica para cuidados de suicidas e dependentes químicos, ala essa diferente da que se encontram Laura e Tônico.

O estado de Alberto é grave e delicado. Ele passou anos sob o jugo dos espíritos das trevas, tendo suas energias sugadas. Ananias adentra ao recinto acompanhado de alguns enfermeiros iniciando, assim, o tratamento em Alberto com passes revigorantes. Um aparelho emissor de luzes coloridas é colocado na região de seu abdome, onde é possível ver, nitidamente,

energias negativas saindo de seu organismo e evaporando-se pelo ambiente.

Diuturnamente uma equipe de enfermeiros e tarefeiros dedica-se ao bem-estar e Alberto. O tempo passa célere na Colônia Redenção...

Alberto, aos poucos, apresenta sinais de melhoras. Mas ainda sem condições de entender o que está acontecendo. Diariamente, Ananias comparece ao seu leito, prestando-lhe assistência e acompanhando sua evolução, transmite-lhe passes revigorantes acalmando seu espírito. Na cabeceira de seu leito fica uma jarra com água fluidificada para ser ingerida em pequenas doses, algumas vezes ao dia.

DE VOLTA AO PLANO MATERIAL

A família do Coronel Bento segue a vida dedicando-se aos afazeres característicos de uma fazenda de engenho.

Inesperadamente, num dia qualquer Coronel Bento e Sinhá Anita recebem a visita de um grande amigo da capital baiana. Esse amigo traz uma notícia muito triste à família, a morte de Alberto. Relata que tomou conhecimento que Alberto fora enterrado como indigente num dos cemitérios da capital.

Coronel Bento e Sinhá Anita, ficaram chocados. Sinhá Anita pede encarecidamente ao Coronel que permita o traslado do corpo de seu filho para a fazenda, pois quer sepultá-lo com Laura e Tônico para que descansem em paz.

O Coronel, tomado de compaixão, concorda com o pedido da esposa e solicita, imediatamente, providências para que o corpo de

seu filho estivesse em breve na fazenda.

Numa manhã ensolarada, em que a brisa soprava suavemente nos campos e os pássaros cantavam alegremente, o corpo de Alberto foi baixado à sepultura da família junto dos túmulos de Laura e Tônico.

O padre da comunidade fez uma prece fervorosa encomendando o corpo de Alberto ao Céu. Toda a comunidade estava ali reunida orando pelos três amigos.

Passado o momento emocionante, a rotina se restabeleceu na fazenda de engenho.

À noitinha, Sinhá Anita conversava com Dona Tereza, dizendo que agora ela estava mais tranquila, com o coração em paz, tendo o corpo de seu filho mais perto, e juntas entoaram uma oração a Deus pedindo pelas almas de seus filhos.

DE VOLTA À COLÔNIA REDENÇÃO

Passados alguns anos, Alberto encontra-se em plena recuperação. Em majestoso jardim, adornado por lindas flores coloridas e de aromas indescritíveis, Venerando Ernesto o recebe, dizendo-lhe: “- Alberto, meu querido irmão, as leis divinas se cumprem.” E continua:

“- Você se envolveu com pessoas menos felizes que o levou ao vício do álcool, ligando-o a espíritos obsessores, destruindo sua vida. Essa situação o fez tomar decisões equivocadas, impensadas, resultando na morte de seus melhores amigos, Laura e Tônico.”

Alberto ouvia atentamente os esclarecimentos do Venerando Ernesto, que emendou:

“Somos espíritos eternos criados para evolução e progresso, nascidos simples e ignorantes, tendo como meta a angelitude.

Quando, nesse percurso, desviamo-nos das leis divinas assumimos débitos que deveremos arcar no futuro. Jesus, o nosso Divino Mestre, já nos alertava: *‘Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.’*” (Mateus 26:52).

Precisamos entender a profundidade desse ensinamento... Toda vez que atingimos nosso próximo, seja da forma que for, com palavras ou com atos, estamos infringindo as leis divinas e isso ficará gravado em nosso íntimo. Assim, a lei de justiça se cumprirá em tempo oportuno. Você, Alberto, nessa última encarnação, pôs termo a vida de seus melhores amigos, que tinham uma projeto reencarnatório delineado juntos, que, por suas mãos foi ceifado. Por isso, meu caro irmão, você passará um período em tratamento aqui, em nossa colônia, aguardando orientações do plano maior para seu futuro.

Alberto, mais reconfortado e com o coração mais aliviado pelas explicações de Ernesto, foi levado de volta ao seu pavilhão para continuar

sua investida no aprimoramento espiritual.

Na manhã seguinte, o sol brilhava intensamente na colônia Redenção. Suave música envolvia todo o jardim que embelezava e coloria a colônia. Laura e Tônico foram chamados ao salão nobre para conversarem com Ernesto. Quando chegaram, Ernesto os saudou em nome de Jesus. Os dois se sentaram próximos ao Venerando diretor que logo lhes disse: “- Tenho boas notícias! Vocês, Laura e Tônico, irão reencarnar em breve, e receberão como filho o nosso querido Alberto. A Lei de amor se cumpre. Como pais de Alberto vocês poderão amá-lo como ele necessita. Vão ampará-lo, educá-lo e ensiná-lo novos conceitos de vida, afastando-o, assim, das más companhias e do alcoolismo que veio ceifar sua vida. Vocês reencarnarão em breve, mas Alberto ainda ficará na colônia em tratamento por um determinado período até adquirir condições de retornar ao veículo físico.”

O dia tão esperado por todos na colônia Redenção chegou! Ernesto, Ananias, e os

enfermeiros estavam radiantes, pois Laura e Tônico estavam retornando a Terra, mais precisamente à cidade de São Salvador da Bahia. Votos de coragem e de esperança eram ditos pelos cidadãos de Redenção. Lágrimas de alegria eram derramadas por muitos que aguardavam semelhante momento. Ernesto fecha os olhos e com um sorriso nos lábios pede a Deus, em pensamento, o amparo e a proteção aos dois irmãos para que não sucumbam em oportuna missão. Respira fundo e diz: “- Que Deus os abençoe e Jesus lhes guie os passos! Assim seja, meus irmãos... assim seja!”

EPÍLOGO

As leis divinas se cumprem. Passados 25 anos da reencarnação de Laura e Tônico, vamos encontrá-los casados, vivendo em uma singela casa nos arrabaldes de Salvador. Estão felizes porque Laura está grávida de nove meses, e em seu ventre resplandece a chegada de um lindo menino que receberá na pia batismal, o nome de Alberto.

No Céu, os anjos cantam hinos de louvor a Deus e na Colônia Redenção, Ernesto e Ananias unem-se em oração e louvor a Deus, jubilosos por mais uma missão cumprida.

Fim